ANO I — N.º 224 PREÇO, 2 CENTAVOS Sexta feira, 10 de Outubro de 1919

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da C. G. T.
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
End. telegr. *Talhaba — Lisboa* • Telefone: ?
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

MEIO CORRUPTO E CORRUPTOR

Esta demoníaca organização social em que nos vemos enredados serve apenas para amarfanhar nos indivíduos os instintos bons, as sinceridades expontâneas, as tendências altruísticas, dando vulto, concomitantemente, aos egoismos brutos da ancestralidade animal, bárbara, hirsuta que a humanidade podia bem já ter longínquamente ultrapassado. E' certo que, como disse Dantec, está a espécie humana, no concernente a progresso ético, ainda na infância, sendo preciso, para que atinjamos um certo grau de aperfeiçoamento, o decorrer lento de séculos e séculos, durante os quais se acentue esta benéfica degenerescência que é a desanimalização do homem e a sua adaptação a mais elevadas fórmulas morais. O homem, a respeito de civilização, tem apenas uma tenuíssima camada de verniz a ocultar-lhe o pêlo do antigo símio, e a dar-lhe ás maneiras um certo cunho de espiritualizada gravidade. Este verniz é de criação natural, e engendra-o o tempo nas criaturas como, com o tempo, é engendrada a cortiça nos sobreiros. Vai, porêm, êste nosso belíssimo arranjo social e exerce sôbre o verniz da civilização uma acção de lima sempre fricciona nte. O homem-animal, egoista, hipócrita, interesseiro e vil aparece então. Deixa de existir mesmo a pudibunda preocupação de parecer-se o que se não é, e tomam-se atitudes as mais descompostas e risíveis, como as daqueles macacos do pelotiqueiro, vestidos de principes, que logo entraram a guinchar e a saltar como macacos que eram, esquecendo o papel solemne que desempenhavam, quando um espectador se lembrou de atirar-lhes com um punhado de nozes.

Esta é a regra. A sociedade, estando visceralmente corrupta, é poderosamente corruptora. A lama dissolve tudo e tudo transforma em lama. A resistência é dificílima, é quási impossível e, para mantê-la, necessário é possuir-se uma fortíssima consciência moral, robustecida por princípios arraigados, por uma nítida compreensão do que seja honestidade e pela disposição firme de sofrer os dissabores e os contratempos vários que uma conduta excepcional invariavelmente determina.

Daí esta *degringolade* tristíssima que a todo o momento se verifica. A humanidade avança aos encontrões, não raro à dentada, assanhada, feroz, bestialmente, cada um disputando o melhor bocado, espesinhando para que o não espésinhem, numa luta sem beleza e sem dignidade, aviltante e selvática.

E' freqüente vêr-se, percorrendo a colecção de um escritor, uma diferença extraordinária entre os conceitos dos trabalhos primeiros, repassados ainda daquela sinceridade juvenil que tanto encanta, e os das obras últimas, escritas numa epoca em que já a ferrugem do interêsse entrou a bolear a pena que outrora tão mordaz e apegada à verdade se mostrara. A política toma conta do panfletário intemerato que não recuára no combate à podridão, toma conta dêle, e dentro de pouco, lhe amolece o carácter e lhe faz vergar a espinha para as contumélias e rastejamentos necessários aos que na política pretendem triunfar. O poeta que dispuzera as suas primeiras rimas para cantar a Liberdade e a Vida, a Independência e a Revolta, não raro vai acabar, amesendado p'ra aí em qualquer nicho, a compôr ditirambos em honra do Mecenas poderoso que lhe atirou o emprêgo do alto de uma cadeira de ministro. O jornalista que começara em crítico, sem peias e sem ídolos, irreverente e destemido, vêmo-lo, anos volvidos, acomodado à banca de uma qualquer folheca conservadora, rabiscando o *fundo* ao sabor de outrem, em conformidade com conveniências políticas ou com prejuízos sociais.

Tal é a acção corruptora que sôbre os homens exerce o meio social em que êstes vivem. A revolução, isto é, a transformação da organização vigente, não melhorará os homens de um só jacto. Mas é fatal que entrarão a desenvolver-se nas criaturas as qualidades natas e as boas inclinações desde que cessem as causas impeditivas de uma evolução neste sentido. Assim se entende que a revolução desejada por nós não comporta apenas uma resurreição económica mas, e muito principalmente, uma alforria moral profundíssima. E nisto está talvez o seu primaz valor.

A infâmia de certa imprensa

Vencendo a custo o asco que tal escorrência inspira a pessoas sãs de cérebro, para aqui transportamos um *suelto* da primeira página do *Século* da noite de ontem:

O "casse-tête" faz doer que tem diabo!

Os agentes da polícia que começaram há dias a fazer uso do "casse-tête" de borracha nunca imaginaram que aquele rolinho, na aparência inofensivo, fôsse nas suas mãos uma terrível arma contra os que pretendam resistir-lhes. Assim o confessam os do posto do Teatro Nacional, que foram os primeiros a entrar em scena com o aludido rôlo, distribuindo trautilada para a direita e para a esquerda naquele conflito que, no dia 5, se esboçou no Rossio com os jovens sindicalistas. Cada mócada que o "casse-tête" aplicava, cada figurão que ficava fora do combate e largava a correr como ovelha adiante do lobo, "cain", "cain", não viesse de lá outro que ainda mais contundisse. E é já opinião unânime naquele posto que o "casse-tête" vale cem vezes o antigo sabre, porque mói sem fazer sangue e maneja-se como uma batuta. E não há que empregar grande fôrça para fazer estalar a pele de quem sirva de pandeiro, usando do canudo de borracha assim à laia de maçaneta de pombo...

Claro está que as pessoas sãs de cérebro não precisam de comentários onde se lhes mostre tudo o que há de estúpido e de vil na fétida pachouchada que se transcreve acima. Está bem visível a infâmia para que seja necessário apontá-la a dedo. Chegou a tamanha bandalheira certa imprensa, da que mais circula e maior influência pretende exercer na opinião do público. Em presença disto, indignados, enojados, não sabemos nós se devemos continuar adeptos daqueles princípios de tolerância que sempre defendemos, ou se nos cumpre admitir uma excepção, pelo menos em relação a certas criaturas, sôbre os lombos das quais, por tão admiradoras se mostrarem do *casse-tête*, dava gôsto fazer uma aplicação prática e edificante do cilindro de borracha, tanto mais que êstes teem a «vantagem de moer sem fazer sangue», resultado aliás já obtido com os sacos de areia de que fazem uso os bandidos de Londres.

A guerra vermelha

Os bolxevistas evacuam Mozyrz

VARSOVIA, 8.—Dizem os jornais que os bolxevistas evacuaram a cidade de Mozyrz, em conseqüência de se achar sob o fogo da artilharia polaca.—H.

O Congresso Socialista Italiano

Na primeira sessão é lida uma saùdação da Rússia Comunista

BOLONHA, 5.—Foi hoje inaugurado o congresso socialista, assistindo a direcção do partido e numerosos deputados. O director do jornal *Avanti!* leu uma carta dirigida ao congresso pelo *comité* central comunista russo e vários telegramas de saùdação dos socialistas tcheco-slovacos, alemães, americanos, ingleses, suissos e gregos. Estão representadas 500 organizações socialistas, devendo o congresso tratar, sobretudo, da atitude do partido nas questões internacionais actuais e do projecto de adesão à Internacional Comunista, com sede em Moscóvia.

AS GREVES

NOS ESTADOS UNIDOS

CHICAGO, 8.—Foi proclamada a lei marcial em Gary, no estado de Indiana, em conseqüência de se terem declarado em greve 2.000 operários.—H.

EM FRANÇA

PARIS, 8.—Depois de uma reunião em que tomaram parte o sr. Lafferre, ministro da instrução pública, os directores dos espectáculos e os delegados dos grèvistas, foi resolvido manter o acôrdo feito em 3 do corrente. Os grèvistas voltarão esta noite ao trabalho.—H.

Um novo govêrno na Lituânia

PARIS, 8.—Na Lituania constituiu-se um novo govêrno sob a presidência de Galvanauski.—H.

O Conselho Supremo Aliado

A questão do Báltico e o material circulante austro-húngaro

PARIS, 8.—O conselho supremo tomou conhecimento da nota da Alemanha, relativa à evacuação do Báltico e achou-a pouco satisfatória. O marechal Foch dirigiu-se, por isso, novamente ao govêrno alemão. O conselho resolveu repartir provisóriamente o material circulante que pertenceu à Austria-Hungria.—H.

O Congresso de Lião

Impressões dum minoritário

Sempre me hei-de lembrar do movimento de assombro que, nas fileiras minoritárias, sublinhou a leitura da resolução proposta por Jouhaux.

—Mas eu voto aquilo! extraordinário!! tu que dizes, Monatte? que te parece, Verdier? que achas tu, Sirolle? etc.

Garanto-vos, no entanto, que tivemos muito trabalho para pôr de pé uma moção que reflectisse as nossas críticas e as nossas orientações; conseguíramos condensar princípios gerais que, em nosso entender, bastassem para indicar o sentido da propaganda e acção confederais, e eis que o nosso esfôrço se via de golpe exumado e servido aos 2:000 delegados do Congresso pela voz potente, mais que nunca irónica, dum Jouhaux!

E' essa a explicação da diferença entre os votos que se pronunciaram contra o relatório moral dos corpos gerentes e os que se manifestaram contra a moção Jouhaux (*estes menos que aqueles*).

Nunca fui partidário de restricções antecipadas à acção dos organismos sindicais, porque esta maneira de proceder influi sôbre a propaganda, constrangendo-a e limitando assim as possibilidades de acção do sindicalismo. Sou dos que entendem que bastam pontos de referência, quando o bom-senso, o desejo e a fé instigam os militantes.

¿Contêm a moção Jouhaux germes de extraviamento sindicalista, como declara Dejonckère?

Basta êste ponto interrogativo para se deduzir que numa moção nem tôdas as precisões podem achar lugar, assim como basta para lançar uma inquietação sôbre a esperança que tínhamos de ver o sindicalismo francês romper com uma política de colaboração.

Quando dizíamos que os homens que falavam em nome da classe operária já não podiam romper com essa política, por estarem encadeados pelo passado, não se tratava para nós senão da aspiração de os ver desaparecer do combate, para a própria salvação do sindicalismo!

Registando hoje a sua pública adesão ao sindicalismo revolucionário, queremos esperar que se partiu a «cadeia de aros de oiro», e aos ladradores dizemos nós: os minoritários não saem batidos, é o sindicalismo que sai vencedor do Congresso de Lião!

E é só isso que nos importa!

Subsiste ainda, evidentemente, um certo constrangimento. Durante dois dias defendeu o secretariado confederal o programa mínimo, que nós afinal não encontramos nos termos da nova resolução.

Os conselhos económicos nacionais e regionais são substituídos por um conselho económico do trabalho. Os primeiros tinham a sua sede nas secretarias ministeriais: ¿terá o segundo a sua na C. G. T.?

Seria má-fé negar que os termos da moção de Amiens constituem garantia séria da unidade sindical, mas resta ainda muito que fazer para promover no país uma opinião capaz de nos garantir a vitória; por outro lado, a estrutura dos organismos sindicais paralisa o seu ímpeto, não deixando a nossa C. G. T. sob a fiscalização exclusiva dos sindicatos, subordinando-lhe a acção às boas vontades das federações e das uniões departamentais, as únicas que determinam a responsabilidade confederal.

Estou convencido de que êste Congresso de Lião contribuiu para desembaraçar o espírito sindicalista da desconfiança que desde 1918 envenenava a atmosfera. Se os militantes quizerem pôr-se a trabalhar, sem intenções reservadas, o sindicalismo poderá d'ora-avante prosseguir na sua tarefa em dois planos paralelos: demolição da ordem antiga, preparação da ordem nova.

Daremos lialmente todo o nosso concurso a êsse trabalho e não há de depender de nós que o proletariado organizado não se veja no próximo Congresso mais forte e mais unido!

Entretanto, camaradas maioritários, haveis de conceder que sempre haverá uma ordem estabelecida e uma ordem nova... e sempre há de haver minoritários para preparar a ordem nova!

MONMOUSSEAU

Coisas do "Diário de Notícias"

Há dias que o *Diário de Notícias* vem encimando a secção de furtos com a epigrafe: *Bolxevismo... prático*. Representa o caso uma reincidência, porque anos atraz, no tempo em que não havia bolxevismo, já aquele periódico dizia serem socialistas os autores das gatunices que cotidianamente se faziam por essa cidade, e que a lei se apressava a castigar, deixando incólumes os larápios de alto coturno. Pelo que se vê, pois, é pecha velha do *Diário de Notícias*, esta coisa de atirar, de quando em quando, a sua envenenada naifadasita ao parceiro do lado...

Os voluntários da Curlândia desobedecem à "Entente"

BERLIM, 8.—Os corpos de voluntários da Curlândia, num apêlo feito à pátria alemã e a todos os povos civilizados, declaram que não obstante a ordem da *Entente*, ficarão na frente para protegerem a fronteira alemã e combaterem pela verdadeira concepção socialista. A êste repeito diz-se de origem oficiosa, que se o perigo bolxevista existe, êste deve ser combatido na fronteira alemã, estando esta obrigação acima da obrigação de evitar um novo bloqueio.—H.

CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO

Aos Sindicatos, Federações e Uniões

Circular

Presados camaradas:

As transcendentais resoluções do II Congresso Operário Nacional teem que pôr-se em prática desde já. Está nisso o interêsse da confederação, o interêsse de todo o proletariado que anseia pela sua libertação do jugo patronal.

Não fossem os trabalhos preliminares da organização confederal a cargo dêste «comité» e já esta circular teria sido há mais tempo enviada ao seu destino, afim de que a confederação principiasse a funcionar breve.

Há toda a conveniência em que o Conselho Confederal tenha a sua primeira sessão plenaria no dia 1 de Dezembro do corrente ano, pelo que os Sindicatos Nacionais, os isolados, as Federações de Indústria e as Uniões Locais devem nomear já os seus delegados, dois por cada um dêsses organismos um efectivo e outro adjunto, em harmonia com o estatuto confederal, que junto enviamos.

O Comité Confederal enviará um seu delegado ás sédes das Uniões Locais, para, em reunião com as direcções dos Sindicatos dessas localidades, explicar o funcionamento e utilidade da Confederação, devendo as Uniões ser avisadas oportunamente da data em que essas sessões se efectuarão.

O Congresso de Coimbra confiou a êste «comité» a incumbência de estudar um único sêlo-cota que abrangesse, simultaneamente, as três cotas, de sindicado, de federado e de confederado a pôr na caderneta confederal.

Estudado detidamente o assunto, não foi possivel chegar-se àquela conclusão, em virtude da grande diferença que existe nas cotas estabelecidas numas federações em relação a outras, o mesmo acontecendo, mais acentuadamente ainda, pelo que respeita aos sindicatos.

Assim, entre êstes, a cotisação varía entre dois e onze centavos semanais. O mesmo caso se dá com as Federações. Umas teem caixas anexas, com cotas diferentes, enquanto que outras recebem dos federados cotas que variam entre um e cinco centavos mensais, não sendo, pois, possivel estabelecer-se a percentagem adistribuir, em rigôr, pelos cofres síndical, federal e confederal, usando-se o sêlo único. O facto de existirem ainda poucas federações de indústria impede igualmente o uso do sêlo bipartido, metade da federação e metade da confederação o que, de resto, não altera o número de sêlos constantes dos estatutos — pois a maior parte serão cobrados por intermédio das Uniões Locais, enquanto não se constituírem as restantes federações de indústria.

As condições de adesão, em harmonia com o disposto no estatuto confederal, são as seguintes:

1.º Cada sindicato entrará com a cota de admissão na importância de 2$00, cendo 40 °|₀ destinados a fundo de *A Batalha*.

2.º Cada síndicato pagará, por cada associado e por mês, a quantia de 2 centavos, os quais serão cobrados aos associados no fim de cada mês, sendo 75 °|₀ destinados á secção confederal das Federações e 25 °|₀ destinados ao conselho jurídico;

3.º Cada União Local entrará, por cada síndicato seu aderente, com a cota de 10 centavos destinados á secção confederal das Uniões Locais;

4.º Os sindicatos isolados e os nacionais enviarão a sua adesão a êste «comité» por meio de ofício, autenticado com o respectivo carimbo, do qual conste a sua população associada, com a declaração de que aceita o estatuto confederal. Os sindicatos que ainda não haviam enviado para a extinta U. O. N. o seu estatuto, devem enviá-lo juntamente com a adesão;

5.º As Federações de Indústria enviarão igualmente a sua adesão, observando o exposto no número anterior, indicando o número de sindicatos seus aderentes, a designação dos mesmos, localidades onde teem a sua sede e, bem assim, o número de associados de cada um dêles.

6.º As Uniões Locais procederão de modo idêntico ao das Federações, especialmente pelo que respeita aos sindicatos que não possuam ainda Federação de Indústria.

A cobrança confederal tem o seu início no dia 1 de Outubro, devendo os sindicatos aderentes à extinta U. O. N. enviar as respectivas quantias confederais directamente para a C. G. T. até ao dia 31 de Dezembro. A partir daquela data fa-lo hão por conduto das Federações de Indústria, aqueles que as possuam e as que não estiverem naquelas condições, exceptuando os nacionais e isolados que farão directamente o pagamento à C. G. T., por conduto das Uniões Locais.

Brevemente será enviada a caderneta modelo a todos os organismos operários, cadernetas que principiarão a ser usadas pelos confederados a partir do dia 1 de Janeiro em diante.

E' obvio que a cotisação para a extinta U. O. N. cessa, como cessa igualmente a que era cobrada para o Conselho Jurídico. Uma e outra ficam substituidas pelos dois centavos de que trata o n.º 2 das condições de admissão.

Todavia a cotisão em débito à extinta U. O. N., até ao dia 30 de Setembro, deve ser enviada a êste comité o mais breve possível.

O Comité Confederal enviará a cada sindicato o *cliché* do *label* confederal que cada um tem que usar em todos os seus documentos impressos, mediante o respectivo pagamento do mesmo, o qual não irá além de 1$50, se mais barato não puder ser. Esta resolução foi tomada por êste «comité», porque, como são feitos em quantidade, resultam mais económicos, sendo certo que cada sindicato o deve usar desde já.

E', porêm, necessário, que a cota de admissão seja desde já enviada, e, sendo possível, a quantia para o *label*.

Os sindicatos devem ter em consideração as despesas de organização que estão a cargo dêste «comité», que são avultadas, pelo que, sem demora, devem tomar a resolução de conformidade com o já exposto.

Lisboa, 8 de Outubro de 1919.

Manuel Joaquim de Sousa
(Secretário Geral)

A situação interna do paiz

e os exageros da imprensa hespanhola

Andam alguns periódicos indígenas muito indignados, porque a imprensa do país visinho tem dado curso aos boatos mais estapafurdios àcêrca da vida interna de Portugal. Na realidade, razão assiste aos que se indignam, porque a imprensa espanhola de tal modo tem apresentado o viver íntimo da fraterna família portuguesa, que *nuestros hermanos* devem estar absolutamente convencidos de que a bandeira vermelha já a estas horas flutua nos pontos mais reconditos do país. Porêm, admira-nos que os jornais portugueses tanto censurem os espanhois por aceitarem os informes que daqui lhes enviam, quando é certo que nunca tiveram pejo em dar guarida nas suas colunas aos mais disparatados despachos telegráficos enviados pelas várias agências e enviados especiais por êsse mundo existentes. Basta o leitor recordar-se das novelas tecidas em volta da conflagração europeia e da Revolução Russa, para ver a verdade que assiste a esta nossa asserção...

Vida cara e difícil

A C. P. e a Empresa Geral de Transportes

Ainda àcerca dêste assunto somos informados de que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses facilita, por todos os meios, que os bolsos do famoso *Ganga* se encham de milhares de escudos sem que êle tenha o menor trabalho.

Existe uma tarifa para transporte de géneros frescos que tem o n.º 24, a qual só é aplicada às remessas que sejam entregues nos mercados ou nos domicílios, tarifa esta que actualmente é a mais barata para êste género de transportes, fazendo assim com que os expedidores exijam a sua aplicação nas estações de procedência, o que é rasoavel. Porêm o escandalo está no seguinte. As remessas na sua maioria são entregues nas estações, visto que as carroças do famoso *Ganga* só tarde aparecem para fazer as conduções, dando assim lugar a que tenham de ser os próprios consignatários quem faça os transporte de sua conta, afim dos géneros irem cedo para os mercados não obstante já ter sido paga na procedência a sua condução em Lisboa entre as estações e os mercados ou domicilios, pelo que a E. G. T. recebe dinheiro por um trabalho que não executa.

¿Porque motivo não adeciona a Companhia dos Caminhos de Ferro uma clausula à referida em que permita o despacho das remessas directamente para as estações de Lisboa como sucede para os estações desde Braço de Prata a Azambuja, fazendo a dedução da importância que o referido *Ganga* recebe sem trabalho algum!

Manteiga por... conta do Estado

O nosso informador comunica-nos que, a fim de evitar fraudes, o ministério da agricultura determinou que toda a manteiga seja requisitada por aquele ministério que, depois a distribuirá pelos comerciantes, mediante requisição devidamente autenticada.

Açúcar colonial

Diz-nos também o mesmo informador ter o govêrno resolvido que todos os vapores da frota do Estado, quando toquem nos portos das colónias portuguesas, carreguem de preferência, açúcar, a fim de que a metrópole seja abastecida daquele produto.

Peixe barato?

Diz-se também que o govêrno vai adoptar enérgicas providências para conseguir o barateamento do peixe, e que, segundo parece, modificará, com o mesmo intúito, a taxa que incide sôbre o peixe desembarcado de barcos estrangeiros.

Trabalhadores lêde e propagai A BATALHA

Os remédios da carestia da vida

Examinando, num anterior artigo as causas da carestia da vida, — causas fundamentais, inerentes à constituição da sociedade capitalista, e causas derivadas, dependentes da crise colossal que a humanidade acaba de atravessar, — vimos que o custo da mão de obra, aumentado pela elevação dos salários e pela redução das horas de trabalho, além de ser primeiro efeito do que causa, é um factor mínimo na diminuição da produção e na alta enorme dos produtos.

Mas há mais.

Os salários estão longe de ter acompanhado, na mesma proporção, a carestia, e só muito tarde é que o operariado, em geral, se decidiu a reclamar apenas uma parte do necessário para que a sua paga fôsse proporcionalmente o que era antes da guerra. Se lhe propusessem os antigos salários com o antigo custo da vida, de antes da guerra, alegremente aceitaria. Mas a diferença recebida a menos pelo salariado foi parar ás algibeiras dos novos e velhos ricos, foi engrossar dividendos, e o explorador do suor humano não abandona fácilmente a sua nova presa, os seus lucros de guerra e de miséria.

Por isso, se a mão de obra aumenta dez por cento no seu preço, o explorador aproveita o ensejo para aumentar a mesma percentagem, mas no total do preço de venda, ainda que os outros elementos dêste não tenham sofrido alta. E os outros intermediários contam a sua percentagem sôbre o preço assim alevado. Todos êles teem interêsse nos altos preços, todos aproveitam a menor oportunidade para explorar bem a abençoada carestia e meter dinheiro ao bôlso. Depois, invertendo a ordem dos factores, acusam ainda por cima as greves de nos tornarem a vida insuportável!

O preço de venda é baseado no custo e quantidade da matéria prima empregada; no custo e tempo relativo da mão de obra; nas despêsas gerais, compreendendo os impostos; nos lucros. No preço de revenda, acha-se, mais a pesadíssima taxa cobrada pelos intermediários e especuladores, a qual ás vezes chega a duplicar e até a triplicar o custo do produto.

Se o operário fôsse considerado como um ser humano, um irmão, e não como uma simples máquina bruta a explorar, ninguêm pensaria em lhe regatear os meios de subsistir e o necessário repoiso. A sociedade procuraria refazer-se das naturais exigências dêle nos outros elementos do custo do produto. Suprimiria os intermediários inúteis, a especulação e o assambarcamento. Reduziria o lucro patronal e as despêsas gerais, pela concentração industrial e comercial. Aumentaria e aperfeiçoaria a maquinaria, melhoraria os processos produtivos. Empregaria todos os braços desocupados e mal aplicados.

Mas o regime capitalista é orgânicamente incapaz de aumentar a produção em proporções suficientes. Nã tem empenho nem interêsse nisso, porque vive da carestia. Quanto maior fôr a carestia, mais êle prospera. A rotina, a avidez do lucro imediato, a impotência do capital individual veem ainda aumentar essa incapacidade, essa natural má vontade, levando o patrão a explorar até ao último extremo o labor do salariado, antes que renovar o seu material, modernizar a sua técnica, introduzir métodos novos. Se os introduz, aliás, é, não para suavizar a faina e condições de vida dos seus salariados, mas para lhes dispensar os serviços, deixando na mesma situação precária os que conserva sob o seu domínio.

O movimento operário, as greves, as conquistas de melhor pága e menos horas de fadiga, lutam indirectamente contra essa rotida, tornando difícil a vida do pequeno patrão, impelindo o patronato à concentração industrial e ao desenvolvimento da maquinaria, para contrabalançar o que tem de abandonar, em tempo e em dinheiro, ao trabalhador. Ao mesmo tempo, à medida que o salariado consegue elevar a sua dignidade de homem e a sua capacidade de compra, êsse aumento de consumo contribui também para a intensificação da produção. São mesmo estes os únicos modos que êle tem para promover a intensificação da insdústria, evitando simultâneamente a colaboração corruptora com a classe adversária.

Mas nas crises agudas de carestia e desorganização com o a que atravessamos, a greve, sobretudo, se visa apenas a alta do salário, vê a sua eficácia muito reduzida, diminuindo de alcance à medida que se generaliza com o mesmo fim, porque então as suas repercursões são mais rápidas e simultâneas. Falta o famoso aparelho regulador e moderador da concorrência, torna-se fácil o assambarcamento, o especulador dita leis, o consumidor não reage, resignado ao que êle supõe um mal inevitável. Se reage, é para errar o alvo, para se desafogar esporádicamente, pagando depois com juros a louça partida. Por outro lado, a classe dominante, temendo, não as pobres reclamações dos grevistas, mas o alastramento do espírito de revolta e o alargamento rápido e indefinido das reivindicações, trata de lhes opor desde logo a mais feroz resistência, ainda que nisso tenha de gastar mais do que o valor das exigências operárias. Num momento de crise, a oligarquia governante e exploradora opõe a qualquer greve a mesma intransigência que a uma insurreição.

E assim tudo leva a concluir pela necessidade inadiável duma transformação radical. Abolição do salariato e do patranato. Supressão de todos os parasitismos na produção e nas trocas, intermediários, burocracias, accionistas patrões (não confundir com os técnicos, os engenheiros, etc., trabalhadores como os outros). Desenvolvimento da maquinaria, largamente aplicada a todos os ramos da produção. Simplificação dos processos técnicos e do mecanismo das trocas e distribuibão. Aplicação de tôdas as energias ao trabalho socialmente útil.

As terras e os instrumentos de trabalho, propriedade indivisível da comunidade. A produção, emancipada do seu actual princípio directivo: o lucro da minoria monopolizadora, e administrada pelos próprios produtores, no intuito de satisfazer as necessidades de todos. O consumo e a distribuição, sob a fiscalização directa dos consumidores.

Só assim se poderá garantir a todos o direito ao pão, ao vestuário, ao abrigo, à instrução, ao repoiso, ao bem-estar, em troca do dever iniludível do trabalho útil — são, harmónico e equilibrado.

NA AMÉRICA DO NORTE

Gompers, o lacaio da burguesia

Em que, a propósito dos «réclames» da imprensa burguesa, se contam algumas coisas interessantes àcêrca de Samuel Gompers e da burguezia norte-americana :: :: :: :: :: :: :: ::

A grande imprensa, de quando em quando, estampa nas suas colunas alguns escritos sobre a organização operária noutros países, a fim de armar ao efeito — dos burgueses, é claro, pois que dos proletários nada leva, porque as suas manobras e *trucs* são bem conhecidos e daí a repulsa com que são acolhidos. Ainda há pouco se deu a incensar Samuel Gompers, a velha rapoza que os operários (?) americanos elegeram há alguns anos como presidente da Federação Americana do Trabalho, tendo-o ultimamente reeleito.

Pois bem; para se avaliar o quilate, o peso, o valôr de Gompers, vamos resumidamente apontar os seus actos, para que se possa saber como na America do Norte existem proletários que confiam os seus destínos os seus interêsses a um dos seus mais figadais inimigos.

Gompers tem uma enorme fortuna grangeada à custa dos que trabalham, roubada ao suor dos desgraçados a quem explora. Gompers é capitalista, é industrial, não dando um passo, não fazendo coisa alguma sem que a burguesia norte-americana o ordene, e que êle acata como seu componente.

Aqui, em Portugal, há jornais que o apontam como um modelo de virtudes, como um exemplo a seguir, mas afirmando que êle enriqueceu com a organização operária, do que não duvidamos, pois que é verdade, e tão verdade como o seu oiro ser o produto de muita traição.

Samuel Gompers não passa dum traidor de greves : :

Gompers tem feito gorar muita greve, tem até recrutado *amarelos*, para atraiçoar classes em luta, federadas na organização de que é dono. E isto não se faz desinteressadamente, pois a burguesia o aplaude, o insensa, porque êle é o maior dos lacaios que tem às suas ordens. Não servisse êle os interesses capitalistas e veríamos essa mesma imprensa, numa grande berrata a exemplo do que faz por cá, cognominando-o de *meneur*, agitador profissional, vivendo à custa das associações. São os burgueses os próprios a confessar que «na América tanto se enriquece com uma fábrica de armas, como com uma organização operária!» Onde chega o desplante, o desaforo!

¿Onde em Portugal se viu semelhante coisa?

Não fôsse Gompers um traidor do operáriado e arrazalo-iam com toda a casta de impropérios.

Gompers é presidente da Federação Americana e, como tal, ganha como um Presidente de República, segundo relatam os colossos, e hospeda-se sempre nos melhores hoteis. Uma *tournée* de conferências dá-lhe uma fortuna.

E tudo isto é á custa dos operários, sem que a burguesia *yankee* se insurja ou insulte este explorador dos operários.

Aliado aos chauvinistas da joven-América, Gompers foi um dos responsaveis da sua intervenção na guerra

Um jornal norte-americano dizia num dos seus últimos numeros:

«Quando da entrada dos Estados Unidos, na guerra Gompers, que tinha sido ao lado de Bryan um dos apostolos

THEATRO SÃO LUIZ
A maravilhosa e alegre revista
O PÉ DE MEIA
Todos, a cidade inteira,
O Pé de Meia tras tontos!
Fazer tam longa carreira.
Sem nunca precisar pontos,
Nunca levar calcanheira!

TEATRO APOLO
Às 21 1|2 horas.—Ultimas representações da revista **LEBRE CORRIDA.**
Brevemente inauguração da época de inverno. Primeira representação da peça de viagens **OS VINTE MILHOES**, de Luís Aquino, musica de Luz Junior e D. Luís Quezada. No camaroteiro estão abertas as folhas para as primeiras representações.

do pacifismo norte-americano, pôs imediatamente à disposição do presidente Wilson a força da A. F. L. e foi preciso toda a sua autoridade pessoal para que as *trade-unions* aceitassem o serviço militar obrigatório.»

Isso lê-se e não se acreditava se não fôsse verdadeiro! Gompers conduzindo os carneiros para o matadouro!

Quanto custaria esta negociata?

Muitas mais apreciações temos a fazer, mas vamos agora relatar actos de banditismo, assassinatos, perseguições e crimes de toda a espécie feitos contra os operários que não lêem pela cartilha de Gompers e ordenados por êle próprio até.

Uma greve no Arizona—200 grèvistas deportados : :

Todos devem estar lembrados do protesto contra a deportação dos belgas que levantou a burguesia aliada contra a barbarie germânica.

Pois quási ao mesmo tempo, no distrito de Warren de Arizona, declara-se a greve nas minas de cobre, devido a uma reclamação de aumento de salário.

Foi o bastante para que 200 homens armados prendessem centenas de grèvistas, levando-os em comboios automóveis durante a noite, conduzindo-os a um deserto onde os deixaram, depois de cometerem toda a casta de infâmias e sem lhes deixarem de comer ou água sequer.

Estraímos estas notas de *A Luz*, órgão operário dos I. W. W., jornal escrito em português, pois que esta organisação mantem 14 jornais em vários idiomas, trazendo diversas provas e relatórios em que a verdade, domina a peçonhenta baba dos jornais burgueses sôbre os trabalhadores filiados neste organismo: I. W. W.—«União dos Trabalhadores de todo o mundo.»

Assim, o relatório do presidente Wilson e da Comissão do Trabolho, então publicado, diz que «a deportação que foi levada a efeito pelo chefe Council County, capitaneando 200 homens armados, foi planeada por em numero de cidadãos de Bisbee in Calumet e Arizona, todos êles com interêsses nas minas, não ocorrendo a mais pequena desordem ou violência da parte dos grèvistas.» Diz mais o dito relatório que «considera a deportação como trabalho absolutamente ilegal e sem autoridade nenhuma na lei, nem Estadoal, nem Federal» e censura severamente o chefe e oficiais das minas como autores da deportação.

Infâme tudo isto, mas o ódio aos I. W. W. e acirrado pelo tal Gompers, que não quer quem lhe perturbe a digestão, vae mais longe, como havemos de demonstrar.

Em que se encontram as acusações e violências praticadas nos Estados Unidos contra os trabalhadores conscientes : : : :

Há tempos, declarou-se incêndio nas florestas de exploração de madeiras e logo a imprensa começou a insinuar que êle era obra dos I. W. W. pagos pelo oiro alemão, etc.

Depois de várias prisões, foram absolvidos em tribunal vários camaradas pois que dois inspectores de incêndios declararam que 75 por cento dos que trabalharam na extinção eram filiados na I. W. W. e, portanto, não podiam ser estes os incendiários.

A propósito duma apreensão, em Washington, de 5.000 pés de rastilho, logo a imprensa se apressou a insinuar que pertenciam aos I. W. W. para fazer voar pelos ares as propriedades burguesas.

Pois a desmentir essa acuzação apareceu o seu proprietário, com documentos legais, a provar que tinha comprado êsse material num leilão, por 2.000 dolares, «do que apresentou recibo da agência» para uso próprio na exploração das suas pedreiras, e que nunca teve relações com os I. W. W.—tudo com isto documentação reconhecida por notários!

Em Tulsa 16 federados dêste organismo são arrancados da mão da polícia *(sic)* por um bando de mascarados que em automóveis os levaram para o mato espancando-os e despindo-os; depois fizeram derreter alcatrão e untaram-os com êle a ferver e à guisa de enfeites, espetaram-lhes penas por todo o corpo, intimando-os a não voltarem à povoação, sob pena de morte! E tudo isto se passa na grande América com o silêncio de Gompers e sua quadrilha.

Os enforcamentos e linchagens são o pão nosso de cada dia.

Há pouco mais de um ano um activo militante dos I. W. W. teve um acidente de trabalho de que resultou ficar com as pernas partidas. Ao fim de alguns meses volta do hospital, em muletas, para a sua residência. Numa noite é esta assaltada sendo, êle levado de rastos, amarrado com cordas. Aquele camarada apareceu na manhã seguinte enforcado numa ponte dos caminhos de ferro!

E passa-se isto no país que se jacta de mais liberal e que pretende ditar a liberdade a todo o mundo!

A verdadeira organização operária é perseguida, as suas sédes são assaltadas, os seus membros são presos às centenas, suspendendo-se todos os jornais operários.

Emfim, é a guerra de morte, de extermínio, às organizações operárias que não vão na onda burguesa.

Ao passo que a verdadeira organização operária é ferozmente perseguida, a Federação Americana do Trabalho vive nas boas graças do Estado : : : :

Assim, os I. W. W. teem sido alvo de todas as perseguições enquanto a «American Federation Labour» que tem à sua frente, como presidente, o capitalista burguês Samuel Gompers, vê com aplauso toda esta covarde campanha, pois, como burguês que é, tem atraiçoado a causa dos trabalhadores. Tendo-se declarado a greve de todos os fogueiros das fábricas de New-Bedford em 3 de Dezembro de 1917 para a conquista das 8 horas e sendo federados na dita Federação, assim como os engenheiros maquinistas, êstes não duvidaram, em prova de «Solidariedade» para com os seus companheiros de trabalho, ajudar a ensinar os *scabs* (fura-greves) a alimentar as fornalhas para que às máquinas não faltasse o vapor.

Os cardadores, fiandeiros, tecelões, carpinteiros, afinadores de teares etc., que pertenciam à Federação Americana estiveram trabalhando com máquinas alimentadas por *scabs* e até carroceiros, como federados, conduziram todo o carvão para os traidores furarem a greve! Pois, apezar de tudo isto, os fogueiros ganharam a greve.

Esta Federação, que devia auxiliar todos os seus organizados, acaba de cometer mais uma infâmia.

Declararam-se em greve os operários do *Twist Dsill* e ao fim de 3 semanas, tiveram que apelar para a Solidariedade, abrindo quetes nas fábricas etc., pois a Federação não os auxiliou, apesar de terem pago de joia de federados 2.800 dolares, cêrca de 2.800$00, ou ao câmbio de então, 4.970$00!

E é assim que esta Federação, ao lado dos burgueses, combatendo as greves e com milhões de dolares em cofre, não tem dúvida de dizer a todo o mundo, que está ao lado dos governantes e deu todo o seu apoio à guerra incitando as autoridades a perseguirem os I. W. W., «União dos Trabalhadores de todo o Mundo» inventando que são pagos pelo oiro estrangeiro!

STOICO.

Ainda a greve ferroviária

Nota oficiosa

A comissão nomeada pelo pessoal de oficinas para vêr se conseguia que lhe fossem pagos os salários nos dias feriados da Republica, conforme se fazia antes do movimento grévista, avistou-se ontem novamente com o sr. secretário do presidente do ministério, recebendo em resposta que o Conselho de Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro, não paga senão aos que se apresentaram até 7 de Julho. E' mais uma violência, uma represália da Companhia, sancionada pelo govêrno. No entanto os 17 por cento de sobretaxa fica da mesma fórma entrando nos cofres da Companhia.

A greve do pessoal do Município

O julgamento dum grevista

No tribunal da Bo-Hora realiza-se hoje, pelas 11 horas, o julgamento do operário da câmara, Municipal, Augusto Luís, prêso por ocasião da gréve que o pessoal do Município levou a efeito em Maio p. p.

A União das associações dos operários municipais convida todos os empregados da limpeza e regas, bem como os restantes operários municipais que possam fazê-lo, a ir assistir ao julgamento, dando com a sua presença, o devido apoio moral a um camarada sacrificado na luta pelas reivindicações da classe.

Associação de Classe do Operariado de Oeiras

Reuniu ontem a direção, juntamente com o delegado João Caldeira, que relatou á assembleia os trabalhos dos dois congressos realisádos em Coimbra. Ficou resolvido realisar-se brevemente em Oeiras um comicio de protesto contra a carestia da vida e convidar o conselho fiscal a rever a escrita dêste sindicato.

EM S. MARTINHO DO PORTO

O lançamento do "Apolo,,

Ao acto, que deve revestir um excepcional brilho, assiste o sr. presidente da República

O lançamento ao mar, no proximo dia 12, do belo barco de carga o *Apolo*, o primeiro navio a vapor construido em Portugal, deve revestir um desusado brilhantismo, a avaliar pelos incansáveis esforços empregados em tal sentido pelo sr. António Luís Franco, gerente da Sociedade Construtora de Navios, Limitada, empresa a quem se deve esta iniciativa.

Assim, sabemos que o chefe do Estado, dr. António José de Almeida, convidado a presidir a essa cerimónia, gostosamente acedeu a tal pedido, ficando desta forma ligada a sua primeira viagem presidencial a esta iniciativa de tão rasgados intuitos económicos.

Igual convite foi solicitado, e da mesma forma aceite, aos srs. presidente do ministério, ministros do comércio, marinha, trabalho, instrução e finanças, presidentes e *leaders* das duas casas do parlamento, camara municipal e outras entidades oficiais e politicas.

A camara municipal das Caldas da Rainha e o comércio local oferecem ao presidente da Republica, ministros e demais convidados um almoço nas Caldas.

O conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro, tendo conhecimento de que o dr. António José de Almeida seguia no comboio ordinário, teve a gentileza de pôr à sua disposição um comboio especial para esse dia.

A Sociedade Construtora de Navios oferecerá em S. Martinho do Porto um grandioso banquete de 200 talheres, fornecido pelo restaurante Garrett, após o lançamento do *Apolo*, que está marcado para as 14 horas. A banda da guarda republicana, por gentil deferencia, abrilhantará o acto, sendo o regresso dos convidados à meia noite.

O aumento dos barbeiros

Escreve-nos o sr. José António Lopes Loureiro, com barbearia na estrada de Sacavem, 29 e 31, defronte do Hospital de Arroios, dizendo-nos que no seu estabelecimento o preço da barba continuará a ser de 80 reis e que, apezar disso, vai aumentar com 10 escudos semanais o salário do seu empregado.

Ao apartar uma desordem

Depois de operado pelo dr. Medeiros de Almeida, no Banco do Hospitpl de S. José, onde foi conduzindo no auto da Cruz Vermelha, recolheu à enfermaria provisória 7 do Desterro, António Gonçalves, de 35 anos, jornaleiro, filho de António José Miguel e de Josefa de Jesus, residente em Outeiro de Baixo, concelho de Carregal do Sal, que ali ao apartar uma desordem entre os trabalhadores Agostinho das Moças e António Espanhol, foi agredido com uma facada no ventre.

A BATALHA na Província

BARCARENA, 8.

Manifestação funebre à memória de um militante operário

Amanhã, pelas 14 horas, realiza-se nesta localidade e promovida pela direcção da Cooperativa de Consumo do Pessoal da Fábrica da Pólvora, uma manifestação funubre de homenagem ao falecido propagandista operário Júlio José de Carvalho, que ao movimento associativo, especialmente local, dedicou todo o seu esfôrço, inteligência e boa vontade, ficando-lhe por isso o povo desta freguesia devendo grandes favores, sendo ainda hoje muito sentida a sua perda. Foram convidadas todas as associações locais, dos arredores e a Associação de Classe de Fabricantes de Armas e Ofícios Acessórios a fazerem-se representar na manifestação. A direcção da cooperativa depôs uma corôa e junto da sepultura falarão alguns oradores do movimento operário.

—Por mais de uma vez os jornais teem pedido a atenção de quem competir para o estado de abandono a que é votada a limpeza desta localidade. E' vergonhoso o estado em que se encontra a regueira junto ao povo de S. Sebastião e que a continuar assim, poderá trazer sérias conseqüências. Também a estrada desde a fábrica da pólvora até ao cemitério se encontra num lastimoso estado. Necessário se torna que a câmara de Oeiras olhe com mais atenção para esta localidade e seus arredores.

Os que roubam fora da lei

—Queixaram se à policia Catarina Gomes, rua dos Fanqueiros, 90, de que tendo despachado uma mala na estação do Porto com destino a Lisboa, quando a levantou na estação do Rocio, deu por falta de um vestido no valor de 100$00, e Tereza Rocha Pinto, rua do Vale Formoso de Baixo, 118, de que, por arrombamento, furtaram da sua residencia objectos no valor de 200$00.

A Bernardino José Leite de Almeida, residente no Seixal, furtaram um sobretudo no valor de 60$00; a Deolinda Brito, furtaram a quantia de 100$00; Manuel Oliveira, rua da Verónica, 112 loja, e a Judit dos Santos, rua da Regueira, 2, cave, furtaram vários objectos no valor de 24$00; e a Maria Luiza de Almeida, objectos no valor de 70$00.

DESPORTOS

ESGRIMA

Um campeonato de espada

No próximo dia 16 realiza-se nos salões do Grande Casino Internacional, um torneio de espada para a disputa da "Taça Estoril". E' aberto a todos os amadores portugueses. Além da "Taça" os prêmios são uma medalha de ouro e sete de prata.

Ontem inscreveu-se o esgrimista Jorge de Paiva e as inscrições continuam abertas na Sala de Armas Carlos Gonçalves.

A hulha branca

Irá, finalmente, aproveitar-se esta riqueza do país?

O ministro do comércio tenciona visitar brevemente as quedas de água do país, a fim de pessoalmente avaliar da sua importância e submeter ao parlamento um diploma relativo ao seu aproveitamento.

TURISMO

O sr. Ernesto Navarro deve também apresentar por estes dias ao parlamento as propostas de lei sobre hoteis e criando comissões concelhias para o efeito de melhoramentos locais que interessam ao turismo.

Saude pública

Segundo o boletim de sanidade interna que foi presente ao conselho superior de higiene, durante a semana finda manifestaram-se em Lisboa 8 casos de diftéria, 8 de febre tifoide, 1 de escarlatina e 9 de variola.

FUNCIONARIOS ADMINISTRATIVOS

Reùnidos ontem nos Paços do Concelho de Lisboa ocupam-se da sua situação económica

Reùniram-se ontem nos Paços do Concelho de Lisboa, os delegados das corporações administrativas do país a fim de tratarem da forma de melhorar a sua desgraçada situação económica.

A concorrência foi extraordinária pois todas as referidas corporações enviaram delegados.

Abriu a reùnião o sr. António Saldanha Albuquerque delegado da câmara de Abrantes que leu um bem elaborado relatório, no qual dispunha desenvolvidamente as precárias circunstâncias em que se encontra todo o funcionalismo administrativo. Como se encontre presente o deputado sr. Orlando Marçal que representava os empregados de Vila Nova de Gaia, e bem assim representava também o deputado sr. dr. Santos Graça, da Póvoa do Varzim e Foscôa, a assembleia, por indicação do sr. Saldanha Albuquerque, nomeia-o para presidente da mesa, sendo nomeados secretários os srs. José Augusto de Castro e Ferreira Mendes, funcionários superiores, respectivamente da câmara da Guarda e de Lisboa.

O sr. Eduardo Leitão, de Tomar, propõe que uma comissão procure o chefe do Estado para o saudar em nome da assemblea pela sua ascenção ao mais elevado cargo da magistratura portuguesa, o que é aprovado por aclamação.

Em seguida o mesmo delegado em nome da câmara municipal de Santarém apresenta um projecto de regulamento da União dos Empregados Administrativos de Portugal que foi aprovado em principio.

A Comissão Central ficou assim constituida: António Ferreira Meudes, de Lisboa; João Costa, da Moita; Secundino Esteves, de Barcelos; Eduardo Leitão, de Tomar; João Rodrigues, de Evora. Como agregados António Saldanha Albuquerque, de Abrantes; e António Vieira Ramos, de Tomar.

Hoje devem reunir-se à mesma hora, nos Paços do Concelho, os delegados das corporações administrativas a fim de apreciarem o trabalho da sua comissão central e depois dêle aprovado ser levado ao parlamento.

AS JUVENTUDES SINDICALISTAS

União das Juventudes Sindicalistas de Portugal.—Reúne hoje esta União pelas 21 horas. Pede-te a comparência de todos os delegados.

Juventude Sindicalista de Belem.—Tendo um grupo de jovens, pensado em organizar um nucleo sindicalista nesta área, e desejando efectuar a sua creação, convidam-se todos os jovens trabalhadores a inscreverem-se neste núcleo. A inscrição está aberta, todos os dias das 20 horas em diante, na séde da secção da construção civil de Belem. Jovens trabalhadores de Belem, ide-vos inscrever como sócios do mesmo.

Juventude Sindicalista de Palma e Arredores.—Em reùnião da Comissão administrativa, ficou resolvido enviar uma saúdação, a todos os jovens postos em liberdade, e a todos os outros camaradas presos na C. G. T. Foi deliberado igualmente fazer ardentes votos pela libertação de todos os outros camaradas.

Os rendimentos dos operários

Anibal Correa, de 11 anos, aprendiz de serralheiro, morador no Beco do Azinhal 9, à Alfama, nas oficinas de José de Almeida Rodrigues, na rua Marquez Ponte de Lima, 9, foi colhido por um engenho de furar, ficando com um dedo da mão direita esfacelado.

A "delicadeza" da polícia

No Banco do Hospital de S. José, foram pensados, Joaquim Correa, de 55 anos, sapateiro, residente na rua dos Sete Castelos, 37, 1.º, que na mesma rua, foi ferido com uma cutilada pela policia, ficando contuso e ferido em ambos os braços.

O GOVERNO CONTRA AS JUVENTUDES SINDICALISTAS

A solidariedade operária : para com os jovens :

Pela União das Juventudes Sindicalistas de Portugal, foi-nos enviada mais a seguinte lista de quantias a êsse organismo entregues, a fim de serem empregadas em benefício dos jovens sindicalistas presos:

Transporte, 381$78; Armando Ferreira, lista n.º 6, $67; José Pereira Fortes, $50; dois camaradas, $20; Victor Martins, lista n.º 8, 2$72; José Moreira, $25; Germano Rio Tinto, $50; Quete tirada ão Centro Espanhol, pelo G. D. da C. C., 5$22; Albino «Carpinteiro», $20; pessoal marceneiro da oficina V.ª António Maria, $60; pessoal marceneiro da oficina Reis & Colares, 1$20; pessoal marceneiro da oficina José Manuel Carvalho, 1$20; pessoal marceneiro da oficina Lial, 1$80; quete na sede da associação dos marceneiros, 2$80; Obra do novo manicómio do Campo Grande, 19$16; Grupo Ferroviário Solidariedade Humana, 2$50; Parque Silva Porto, 14,60; Vicente Morais, 1$50; Grupo sem título 1.º jantar, $80; total, 436$73.

Vão aqui mencionadas quantias que tinham sido recebidas na 1.ª semana o que não foram já publicadas por ter sido prêso o camarada tesoureiro naquela data.

Comuna mista n.º 1

Os componentes da comuna mista n.º 1 constituida pelos camaradas que estiveram presos na esquadra do Beato, resolveram, que o prémio de dois escudos que lhes saíu no vigéssimo ali comprado revertesse a favor dos jovens sindicalistas presos e que cada um dos seus concorra com 50 centavos para o mesmo fim.

Aos presos das Cumunas : do govêrno civil :

Convidam-se todos os camaradas que estiveram presos no govêrno civil a compareceram hoje na calçada do Combro, 38-A, 2.º pelas 21 horas. Pede-se a comparência do comarada Alfredo Marques.

Agredido à paulada

Também num auto da Cruz Vermelha, foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado na enfermaria 3 (S. João Baptista), Clemente Ferraz, de 42 anos, sem domicilio certo, que quando passava em Algés de Cima, foi acercado por dois individuos que não conhece e que depois de pedirem um cigarro, como a resposta fôsse negativa, o agrediram ao soco e à paulada, deixando-o muito ferido na região frontal, fractura do maxilar inferior com arrancamento de três dentes. Os agressores evadiram-se.

Fusão de fios

Na alfaiataria de Adelino Nunes da Costa, na rua dos Fanqueiros, 202 e 204, faltou ontem a corrente eléctrica apagando-se por êsse motivo a luz. Chamado o electricista encarregado da instalação da casa, José Maria de Almeidá, de 30 anos, residente na rua do Bemformoso, 25, 3.º, que ao procurar reparar a avaria nos fusiveis, fundiram-se uns fios que produziram uma enorme chama que foi queimar o electricista na cara e mãos, indo também atingir o oficial de alfaiate Aires Nunes Costa, de 23 anos, residente na rua do Espirito Santo, 29, 3.º, que na ocasião trabalhava à porta e que ficou muito queimado na cara.

Acudindo vários populares e empregados da casa, foram os feridos imediatamente metidos num trem e conduzidos ao hospital a S. José, onde no Banco foram observados pelo cirurgião ali de serviço dr. Medeiros de Almeida e pensados pelo enfermeiro Castelo Branco Pereira, seguindo ambos depois para casa.

Comerciantes que se roubam

Na madrugada de ontem foi prêso em sua casa, o comerciante Eduardo Peixoto Beleza, com escritório de comissões na rua do Arco de Bandeira, 91, 2.º, acusado de ter burlado em 7.000$00 o comerciante do Pôrto, Alberto Carlos de Araujo.

O prêso tinha recebido aquela quantia do seu colega do Pôrto para enviar várias porções de açúcar, o que não fez, gastando o dinheiro.

Para averiguações tinham ontem à noite sido detidos a sua esposa, D. Sofia Beleza e o amigo do prêso sr. Alfredo Guerra, que pouco depois foram restituidos à liberdade, por aquela senhora ter declarado onde estava o seu marido.

O caso está afecto á policia da 1.ª secção, estando o prêso num dos quartos particulares, tendo recebido a visita de muitos comerciantes da Baixa.

A tentativa de assassinato do "chauffeur"

O agente Anacleto, da 1.ª secção da policia de investigação interrogou ontem largamente Felisberto Augusto Lopes, que foi prêso em Torres Vedras, por ter tentado assassinar o *chauffeur* Joaquim Maximiano, na Azinhaga da Feiteira, quando o conduzia a Lisboa, com o intuito de não lhe pagar o aluguer do carro.

Confessou o crime, alegando tê-lo feito por não ter dinheiro, devido a estar desempregado. Durante o interrogatório esteve sempre a chorar e disse estar arrependido do acto que praticou.

A RAIVA

O guarda 1386 matou a tiros de pistola um cão atacado de raiva, que estava na estação do Cais do Sodré.

—Para observação entrou no Instituto Veterinário um cão pertencente a Peres Ferreira, rua Rodrigo Faria, 49.

—Em 7 do corrente morreu com raiva no Hospital Veterinário um cão pertencente a Joaquim Mira, morador na rua Pedro Nunes, 29, o qual estava ali em observação. O cão mordeu o dono e um seu irmão que andam recebendo tratamento anti-rábico no Instituto Câmara Pestana.

Actualmente andam neste Instituto em tratamento anti-rábico, 191 individuos, tendo vindo ontem mais 10 pessoas mordidas, das seguintes terras: Penalva do Castelo, Santa Comba Dão, Alcochete, Loures (Pontinha), Caldas da Rainha, Fronteira, Aveiro, Chaves, Faro e Ceia. Nos bairros de Lisboa andaram ontem até bastante tarde carroças de cães que capturaram grande número dêstes animais.

Preparaços duma provinciana

Chegada há pouco de fora, perde-se nas ruas de Lisboa

Há dois dias, que veiu de Aljubarrota, terra da sua naturalidade, Felicidade de Jesus, de 17 anos, para servir numa casa em Lisboa.

Os patrões mandaram-na ontem ao mercado da Ribeira, e a rapariga, depois de fazer as suas compras, não soube dirigir-se para casa por não conhecer as ruas da cidade nem saber o nome da rua onde moram os seus patrões.

Chorando amargamente contou o facto à policia que a levou para a esquadra da Boavista.

Aqui, pelo rótulo dum frasco com medicamentos que trazia, e que era referente a uma farmacia na Avenida Duque de Avila, o chefe Miguel mandou proceder a averiguações, sabendo-se então que os patrões moravam na rua Pinheiro Chagas, para onde foi levada.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil. — Tendo chegado ao conhecimento desta Federação que se pretende protelar o julgamento dos indivíduos presos na sede da Juventude Sindicalista, por estarem assistindo a uma sessão contra a carestia da vida, esta Federacão vai oficiar à Comissão Pró-Presos, para que active desde já os seus trabalhos a fim de iniciar um protesto contra tão infame procedimento.

No próximo domingo, delegados desta Federação e Comissão Técnica, irão à região de Montelavar tratar da reabertura das pedreiras de mármores e cantarias, por conta da Organização Sindical do Trabalho.

Para o efeito de pagamento de carceragem, esta Federação deseja saber em que prisão se encontram os camaradas Amilcar Sarmento Silva da Secção do Alto do Pina, e Miguel da Silva Ribas, dos serventes, avisando para a sede, em que sala ou grupo estão.

Comissão Escolar.—Deliberou considerar-se provisória, até que se façam representar todos os sindicatos e reùnir todas as terças e sextas feiras. A inscrição para as aulas está aberta até ao fim do mês por intermédio dos sindicatos.

Comissão Inter-Sindical. — Reùniu ontem, estando representados os sindicatos seguintes: Estucadores, pintores, carpinteiros, serventes, pedreiros, canteiros, serradores, e secções de Belém, Charneca, Palma e Alto do Pina.

Apreciou diverso expediente a que deu o devido andamento; resolveu ocupar-se desde já, dum despedimento que está para levar-se a efeito no Asilo de Mendicidade assim como ir ao Bairro Social tratar do caso de estarem ali serventes trabalhando como serradores.

Canteiros e Polidores de Mármore.—A assemblea geral tratou de diversos assuntos de interêsse para a classe. O camarada Alfredo Lopes leu o relatório, como delegado ao Congresso realizado em Coimbra, sendo aprovado por unanimidade, ficando assente que a cota obrigatória seja de 10 centavos, assim como a adesão à C. G. T.

Nomearam-se ainda delegados ao aniversário da «Voz Operária» e à Secção de Palma e Arredores.

Encadernadores e Anexos.—A direcção oficiou à Associação dos Encadernadores do Pôrto, dando-lhe instruções sôbre as condições de trabalho em Lisboa, a fim do pessoal que ali está sendo recrutado pelos industriais de Lisboa não venha em condições que prejudiquem a classe e simultâneamente que por intermédio de *A Batalha* se notifique aos camaradas do norte que não devem aceitar salário inferior a 2$00 nem virem sem procurar informações complementares na sua associação.

Ferradores.—Esta classe mantem-se firme no mesmo pé e solidária até que as suas reclamações sejam atendidas.

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil.—Reùne hoje o Conselho Federal, juntamente com a Comissão Inter-Sindical, pelas 20 horas, para tratar da questão do horário e outros assuntos de importância.

Carpinteiros Civis.—A assemblea geral reùne na quarta feira, pelas 20 horas, para apreciar o relatório dos delegados que foram aos congressos de Coimbra e outros assuntos de importância.

Marceneiros.—A comissão de melhoramentos reùne hoje, para apreciar um assunto de grande interêsse para a classe, sendo necessária a presença de todos os seus componentes.

Polidores de Móveis.—Convidam-se os camaradas Alfredo Reis de Oliveira e Raúl Mazonni a comparecer na sede dêste sindicato, hoje, pelas 20 horas.

Sindicato Único da Construção Civil de Almada.—A assemblea geral extraordinária efectua-se hoje, pelas 18 e 30 horas, para apreciar o relatório dos delegados aos Congressos de Coimbra. Convidam-se todos os operários desta indústria, dêste concelho, que ainda não sejam sócios a inscreverem-se, assim como os associados a munirem-se da respectiva caderneta, a fim de se poder fazer uma chamada de caderneta nas obras, para se normalizar o movimento de sócios e formar as estatísticas.

Este sindicato convida o sócio Pirão a comparecer na assemblea a fim de, perante ela, formular as acusações que diz ter contra a direcção, bem como contra os delegados que foram a Coimbra.

Operários do Município. — Para dar cumprimento aos trabalhos que êste sindicato tem a realisar, convida-se a direcção e assim como o delegado ao Congresso Operário Nacional, a Federação da Construção Civil, Sindicato Unico Metalúrgico e as associações dos Cortadores, Condutores de Carroças, Calceteiros. Construtores de Mac-Adam e Jardineiros, a reúnirem conjuntamente, hoje, pelas 21 horas.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Amanhã reúne a Comissão Administrativa juntamente com os membros da «Caixa de Solidariedade». Na sede do sindicato distribuem-se listas de quetes, para auxílio aos jovens metalúrgicos prezos, das 20 as 23 horas.

A questão do peixe

Os armadores de pesca de arrasto veem declarar que não é verdade deitarem os vapores peixe fora, nem tampouco demorarem as suas entradas em contrário das afirmações que publicamente se fizeram com o único intuito de nos malquistar com a opinião pública.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Faleceram ontem e sepultam-se hoje as seguintes pessoas:

D. Inês Madeira Rocha do Quental, às 15 horas, da rua Passos Manuel, 58, 1.º; D. Maria Madalena da Conceição Rodrigues, às 15, da rua Gil Vicente, 19, 4.º dt.; Eugénia Maria Vieira, às 15, da rua Castelo Branco Saraiva, 84, 1.º; D. Ilda da Conceição Martins, às 9 1|4, da rua das Olarias, 11, 1.º; D. Angélica Concia Soares Araujo Santos, às 14, do hospital de Santa Marta; D. Martinha da Conceição, às 12, da rua dos Cordoeiros, 22, 2.º, e do menino Acácio da Fonseca Morais, às 15, da rua Rosa Araujo, 16, 2.º.

A

ULTIMAS NOTICIAS

O novo ministério turco

apreciado pela imprensa francesa

LYON, 6.—Segundo o *Eco de Paris* o conselho supremo dos aliados ocupar-se há, na sua próxima sessão, da grave questão do gabinete nacionalista turco, ultimamente constituido.

Para o *Eco de Paris* o novo gabinete marca uma assinalada concessão à opinião revolucionária. Diz que o sultão, querendo restabelecer o seu prestígio e a sua autoridade junto dos elementos nacionalistas, tentou sublevar a Anatólia.

O *Matin* vê na presença de Djemal Pachá no govêrno, uma concessão ao elemento nacionalista, acrescentando que êle mantêm estreito entendimento com o partido de Mustafá Kemal e que é nitidamente favorável às aspirações dos nacionalistas.

O *Journal* salienta também que a constituição do gabinete turco é uma completa satisfação ao exército. Esse gabinete que conta, pelo menos, seis generais, esforçar-se há por canalizar a corrente nacionalista e por fazer aceitar as suas reivindicações pela Conferência da Paz, buscando apoio na influência inglesa.—T. S. F.

A questão de Smirna

LYON, 9.—O correspondente de *Le Temps* em Constantinopla telegrafa que a comissão de inquérito aos incidentes de Smirna, reùnida na embaixada de França, se recusou a fornecer quaisquer indicações sôbre as conclusões do seu relatório que, segundo todas as probabilidades será, em breve, submetido à Conferência da Paz.—T. S. F.

O que se passa em Moscou?

Desordens entre socialistas e comunistas

HELSINGFORS, 9.—A agência União diz que continuam as desordens em Moscou. Os socialistas publicaram um manifesto dizendo que por cada socialista que morresse, matariam 10 comunistas. A semana passada houve 16 atentados e foi morto o conde Peters, expresidente do comité de defesa de Petrogrado.—H.

NA ARGENTINA

A compra de cereais pelos aliados

BUENOS AIRES, 9.—A comissão da bôlsa de comércio de Rosário visitou o presidente da República, a quem pediu a sua intervenção para que seja acelerada a votação do projecto da concessão de créditos aos governos aliados para a compra de cereais.—H.

NA ALEMANHA

Um atentado contra o socialista revolucionário Haas

BERLIM, 9.—Quando o deputado Haas entrava para o Reichstag, um indivíduo disparou-lhe 6 tiros, ferindo-o no ventre, numa perna e no ante-braço. O agressor foi prêso; desconhece-se a sua identidade, sabendo-se apenas que é austriaco.—H.

NA HUNGRIA

Um processo contra Karolyi

BUDAPEST, 9.—Diz um jornal que foi intentado um processo contra o conde de Karolyi por furto e que em breve será passado contra êle um mandado de prisão.—H.

NA UCRANIA

Trava-se a luta com o general tsarista Dénikine

BASILEA, 9.—Malograram-se as tentativas da Ucrânia para evitar a guerra com o general Dénikine. Os voluntários russos atacaram as tropas ucranianas, travando-se violentos combates.—H.

NA SERVIA

A crise ministerial

BELGRADO, 8.—O principe herdeiro recusou-se a aceitar a lista que lhe foi apresentada pelo sr. Trekowitch, por isso que não era um govêrno de coligação. Foi encarregado o sr. Paulovitch, presidente do parlamento, de organizar o novo govêrno.—H.

NA ITÁLIA

O rei ratifica o tratado de paz

ROMA, 8.—O rei Vítor Manuel ratificou por meio de decretos todos os tratados de Versalhes e Saint-Germain. Os decretos serão levados depois ao parlamento para serem convertidos em lei. A terminação do estado de guerra será também fixado por um decreto.—H.

WILSON CONTINUA MELHORANDO

A sua substituição provisória

LYON, 9.—Um telegrama de Washington para a Havas informa que se vão acentuando as melhoras de Wilson.

No entanto, o conselho de gabinete examinará hoje se haverá necessidade de substituí-lo, pelo vice-presidente Marshal.—T. S. F.

Individualidades turcas

impedidas de entrar na Suíça

LYON, 9.—Segundo relatam os jornais de Genebra as autoridades suíças proíbiram a entrada naquele país, a Talaat Bey, Djavid Bey e Ismael Haki Pachá que, em breve, deverão sair de Constantinopla.—T. S. F.

Denikine e a Polónia

A «entente» russo-polaca

LYON, 9.—Comunicam de Varsóvia que num jantar oferecido à comissão polaca pelo general Dénikine, êste proferiu um discurso em que disse que, depois de muitos anos de mal-entendidos recíprocos e de todos os sofrimentos resultantes da guerra mundial, os dois povos eslavos resurgiam unidos por laços fraternais, acrescentando que vários entendimentos teem sido estabelecidos dos em conformidade com os interêsses dos dois Estados e para a sua defesa contra o inimigo comum. Terminando o seu brinde, Denikine disse: «Faço sinceros votos porque tenhamos uma linha de conduta comum. Bebo á felicidade da Polónia resuscitada e à nossa própria felicidade».—T. S. F.

EM ESPANHA

A tempestade provoca grandes desastres na Catalunha

BARCELONA, 8.—As notícias recebidas de diversas localidades dizem que são muito importantes as cheias dos rios, estando em várias comunas as aldeias inundadas e atingindo a água em algumas destas 2 metros de altura; por êste motivo um grande número de fábricas destas regiões cessaram de todo a sua laboração.

Em conseqüência da violência da corrente, abateu a ponte do caminho de ferro sôbre a ribeira Todora logo depois da passagem dum comboio de passageiros.

Ao chegar próximo da ponte notou o maquinista do comboio que ela oscilava muito e como era demasiado tarde para deter a fôrça da velocidade passou a todo o vapor por cima da ponte, que começou a desabar apenas a última carruagem se achou fora do taboleiro. O comboio parou então. Os passageiros, que contemplaram a desorocada da ponte, felicitaram o maquinista e agradeceram-lhe o sangue frio com que os salvou.—H.

NO PORTO

Morte de um prêso—Desastres—Alfândega

PORTO, 9.—Nas cadeias da Relação morreu hoje o prêso Manuel dos Santos Ferreira, mineiro de S. Pedro da Cova.

—Vítimas de desastres morreram no hospital da Misericórdia, Francisco Lourenço, fogueiro da Companhia Nacional de Caminhos de Ferro; Lúcio Pinto, pedreiro, e Joaquim Bragança, mineiro.

—No rio Douro apareceu a boiar o cadáver de uma mulher cuja identidade se ignora.

—A Alfândega rendeu 30 contos e 2.863 libras em oiro.—H.

TEATROS & CINEMAS

Notícias

Na próxima segunda feira faz-se "reprise" no Nacional, da popular peça *Amor de perdição*, com a novidade do distinto actor Erico Braga interpretar, pela primeira vez, o papel de *Simão Botelho*.

Réclames

E' já hoje uma das últimas representações da interessante peça *O Encontro*, que tantas enchentes tem dado ao Nacional. Aproveite a récita de hoje, quem não quiser ficar sem vel-a.

—Está prestes a sair do cartaz a *Lebre corrida*, a mais bela de todas as revistas para dar logar à abertura da época de inverno com a peça de viagens de Luís Aquino, música dos maestros Luz Junior e D. Luís Quezada, *Os 20 milhões*. No camaroteiro estão abertas as folhas para as primeiras representações.

—E' extraordinaria a concorrência toda as noites ao teatro S. Luiz para ver a maravilhosa revista *O pé de meia*, a notável obra de Eduardo Schwalbach, para a qual escreveram linda música os maestros D. Negro e Alves Coelho, a maior parte da qual se tornou popularissima.

—Não se deve perder ensejo de ver e aplaudir a famosa *Pa